

“μέγας” NO APOCALIPSE DE JOÃO: ABORDAGEM LEXICOGRÁFICA E SUA IMPORTÂNCIA NA INTERPRETAÇÃO DE APOCALIPSE 12 *

 Cristian Cardozo Mindiola ^{1,**}

RESUMO

Embora metade das ocorrências de μέγας esteja no Apocalipse, a importância desse adjetivo é frequentemente ignorada por dicionários e léxicos. Há apenas um número limitado de estudos que parecem notar a ampla gama de significados de μέγας e levar isso em consideração ao interpretar o texto. Esta apresentação pretende preencher essa lacuna na literatura, realizando uma análise semântica da palavra para estudar seus múltiplos usos e avaliar sua importância na interpretação de Apocalipse 12.

Palavras-chave: Apocalipse. Novo Testamento. Análise Semântica. Interpretação Bíblica.

ABSTRACT

Even though half of the occurrences of μέγας are in Revelation, the importance of this adjective is often overlooked by dictionaries and lexicons. There are only a limited number of studies that seem to notice the broad range of meaning of μέγας and take it into consideration when interpreting the text. This presentation intends to fill this gap in the scholarship, conducting a semantic analysis of the word in order to study its multiple uses and evaluate its importance in the interpretation of Revelation 12.

Keywords: Revelation. New Testament. Semantic Analysis. Biblical Interpretation.

¹ Doutor em Novo Testamento pela Universidade Adventista del Plata (UAP). Professor Associado de Novo Testamento na Corporação Universitária Adventista, Colômbia.

* Texto original: “μέγας” En el Apocalipsis de Juan: aproximación lexicográfica y su importancia en la interpretación de Apocalipsis 12. Evangelio (Universidad Adventista de Bolivia), v., 9, n. 2016, p. 37-63. Tradução Jhiesley Silveira Machado, graduando em Teologia, no Seminário Adventista Latino Americano de Teologia - Centro Universitário Adventista de Ensino do Nordeste, SALT/UNIAENE, Brasil.

Submissão: 03/2025

Aceite: 09/2025

****Autor correspondente:**

ccardozo@unac.edu.co

Como citar

MINDIOLA, C. C. “μέγας” no Apocalipse de João: abordagem lexicográfica e sua importância na interpretação de Apocalipse 12. **Práxis Teológica**, volume 21, número 1, e-2343, 2025. DOI: <https://doi.org/10.25194/2317-0573.2025v21n1.e2343>.



INTRODUÇÃO

O adjetivo μέγας aparece 243 vezes no Novo Testamento, das quais 80 estão no livro de Apocalipse.¹ Essa taxa de frequência em Apocalipse indica sua importância no argumento geral do livro. Thiele argumenta que "As razões para as 80 ocorrências de μέγας em Apocalipse estão ligadas à forma literária na qual o pensamento apocalíptico é expresso."² Assim, Thiele sugere uma relação entre o termo, o gênero literário e a interpretação do texto.

A importância de μέγας na interpretação de Apocalipse também é apontada por Minear quando ele afirma que:

Talvez o tempo não seja perdido se analisarmos o uso que João faz desse adjetivo. Podemos descobrir, entre outras coisas, que significados profundos geralmente se escondem por trás das palavras mais simples. No caso de adjetivos que são mais fáceis de traduzir, pode ser mais difícil transmitir toda a gama de conotações originais.³

As análises lexicográficas que abordam o termo μέγας consultadas até o momento são escassas, prova disso é a ausência de um verbete exclusivo dedicado à análise de μέγας em Apocalipse na TDNT. Por outro lado, as análises registradas na EDNT e na NIDNT não levam em conta toda a amplitude semântica da palavra em Apocalipse, além de não refletirem os problemas associados às diferentes possibilidades de tradução para as línguas contemporâneas.

Por outro lado, a importância do termo na interpretação apocalíptica não foi estudada adequadamente; até o momento, são escassos os estudos que correlacionam o alcance semântico do termo com seus respectivos contextos na interpretação apocalíptica. Com base nessa carência dentro do escopo, o presente estudo analisará a importância do adjetivo μέγας na interpretação de Apocalipse 12 com a intenção de contribuir para a lacuna presente nesse campo.

Para tanto, primeiramente, será feita uma aproximação lexicológica ao uso de μέγας em Apocalipse, a fim de determinar a gama de significados com os quais ele aparece, será dada atenção cuidadosa à maneira como o contexto e o substantivo modificado influenciam o sentido de μέγας. É necessário determinar o alcance do uso do termo para entender a multiplicidade de significados que podem afetar Apocalipse 12.⁴

Em seguida, os textos do capítulo 12 de Apocalipse em que o adjetivo μέγας é usado serão analisados exegeticamente, para determinar a importância do lexema na interpretação da perícope.

¹ 194 vezes corretamente, o comparativo "meizōn" compõe o restante das ocorrências. Consulte TUGGY, Alfred E. *La Concordancia Analítica Greco-Española Del Nuevo Testamento Greco-Español*. Maracaibo: Editorial Libertador, 1975, p. 491. As estatísticas foram corroboradas pelo Bibleworks 10.

² THIELE, W. "Μέγας". In: BROWN, Colin (ed.). *New International Dictionary of New Testament Theology*. v. 2. Grand Rapids: Zondervan Publishing House, 1986, p. 426.

³ MINEAR, Paul. *Apocalyptic Adjective*. In: *Novum Testamentum*, Leiden, v. 12, n. 2, p. 218, 1970.

⁴ A seleção de Apocalipse 12 não é aleatória, ao contrário, Apocalipse 12 "sempre foi, conscientemente ou não, considerado o centro e a chave de todo o livro". PRIGENT, Pierre. *Apocalypse 12: Histoire de l'exégèse*. Tubingen: Mohr, 1959, p. 1.

APROXIMAÇÃO LEXOGRÁFICA DE μέγας NO APOCALIPSE DE JOÃO

A palavra μέγας ocorre 80 vezes no livro de Apocalipse com uma ampla gama de significados, alguns qualitativos, outros quantitativos, algumas vezes literais, outras figurativas.⁵ A pluralidade de significados da palavra torna a tradução uma tarefa difícil nos idiomas contemporâneos, portanto, a abordagem lexicográfica a seguir buscará determinar os significados do termo em Apocalipse, fornecendo algumas notas relacionadas à tradução nas principais versões em espanhol.

Um dos principais sentidos de μέγας no livro do apocalipse é como referente de intensidade, sob essa categoria a palavra modifica múltiplos substantivos, um dos mais frequentes é φωνή que é modificado 20 vezes, dessa forma o adjetivo se refere à intensidade do som.⁶

Nesses casos, fica claro que μέγας está sendo usado figurativamente. Portanto, as traduções devem refletir esse uso, como a BNP, que traduz a palavra como "poderoso" nesse contexto, enquanto a NVI traduz como “forte”. Esses adjetivos são mais apropriados para descrever a intensidade do som⁷ do que "grande", como o lexema é frequentemente traduzido na RV60 e na NASB. O uso atual de μέγας não é estranho à literatura extrabíblica.⁸

Outra aplicação encontrada na categoria intensidade está relacionada às emoções. Por exemplo, em "θλίψιν μεγάλην (Apo 2:22)" o adjetivo se refere à intensidade do sofrimento e não ao seu tamanho, esse fenômeno se repete em 7:14; 11:11 (φόβος);⁹ 17: 6 (θαῦμα).

Uma aplicação remanescente sob a categoria de intensidade é quando μέγας é usado para se referir à potência de um fenômeno natural não mensurável, portanto, os terremotos são "σεισμός μέγας (Apo 6:12)" isso deve ser entendido como um "terremoto violento" como BNP tem. Esse sentido é encontrado em 6:13 (ἀνέμου); 11:13, 19 (χάλαζα);¹⁰ 14: 2 (βροντῆς); 16:9 (καῦμα); 16:21 (μεγάλη ἐστὶν ἡ πληγή). A intensidade desses fenômenos é subjetiva, pois se baseia na percepção do sujeito, porém o uso de μέγας para descrevê-los aponta para uma

⁵ Apoc. 1:10; 2:22; 5:2,12; 6:4,10,12,13,17; 7:2,10,14; 8:8,10,13; 9:2,14; 10:3;11:8,11,12,13,15,17,18,19; 12:1,3,9,10,12,14; 13:2,5,13,16; 14:2,7,8,9, 15,18,19; 15:1,3; 16:1,9,12,14,17,18(x2),19(x2),21(x2); 17:1,5,6,18; 18:1,2,10,16,18,19,21(x2); 19:1,2,5,17(x2),18; 20:1,11,12; 21:3,10,12. ORTIZ, Pedro. *Concordancia Manual Y Diccionario Griego-Español Del Nuevo Testamento*. Miami: Sociedades Biblicas Unidas, 2000, p. 3151.

⁶ Apoc. 1:10; 5:2,12; 6:10; 7:2, 10; 8:13; 10:3; 11:12, 15; 14:7, 9, 15, 18; 16:1, 17; 19:1, 17; 21:3.

⁷ DANKER, Frederick W.; BAUER, Walter; ARNDT, William. *A Greek-English Lexicon of the New Testament and Other Early Christian Literature*. 3. ed. Chicago: University of Chicago Press, 2000, p. 623.

⁸ LIDDELL, Henry George et al. *A Greek-English lexicon*. 9. ed. Oxford: Clarendon Press, 1994, p. 1088.

⁹ A NVI e a BNP traduzem adequadamente, enfatizando a intensidade da emoção, como "Cheio de terror".

¹⁰ Apocalipse 16:21 seria incluído na lista, mas o contexto em que aparece afeta o significado da palavra, uma vez que "καὶ χάλαζα μεγάλη ὡς ταλαντιαία καταβαίνει ἐκ τοῦ οὐρανοῦ", em que "ὡς" introduz uma comparação que permite entender o granizo como uma referência mensurável, isso faz com que essa instância seja entendida como tamanho e não como intensidade.

intensidade fora do padrão para o receptor.¹¹

μέγας é geralmente usado para indicar a importância de pessoas e coisas. O termo é usado nessa categoria para qualificar coisas ou pessoas extraordinárias, portanto, *ἡ ἡμέρα ἡ μεγάλη τῆς ὀργῆς αὐτῶν* deve ser tratado como "dia solene": BNP" porque é um dia incomum, já que é o dia da retribuição tão ansiado pelos justos no livro do Apocalipse.¹² Esse fenômeno se repete em 16:14 (*τῆς ἡμέρας τῆς μεγάλης τοῦ θεοῦ*); 19:17 (*τὸ δεῖπνον τὸ μέγα τοῦ θεοῦ*), neste último apontando para o grande banquete messiânico que inaugura a nova era enfatizando a situação única e especial.¹³ Em um sentido figurado refere-se ao "Grande" em contraste com o pequeno, aqui não deve ser entendido como tamanho literal, mas em um sentido figurado ou importância ou alcance.¹⁴

Uma categoria final refere-se ao tamanho de objetos geralmente mensuráveis, cuja medição é sujeita à concepção dos tamanhos pelo vidente, por essa razão falamos de "*μάχαιρα μεγάλη* (Apocalipse 6:4)",¹⁵ "*ὄρος μέγα* (Apoc. 8: 8) ", "*ἀστὴρ μέγας* (Apoc. 8:10)", "*καμίνου μεγάλης* (Apoc. 9: 2)", "*λίθον ὡς μύλινον μέγαν* (Apoc. 18:21)", "*ἄλυσιν μεγάλην* (Ap 20: 1)", "*θρόνον μέγαν* (Ap 20:11)", "*ὄρος μέγα* (Ap 21:10)", "*τεῖχος μέγα* (Ap 21:12) ".

Dentro dessa categoria, é necessário mencionar que, em alguns casos no livro de Apocalipse, μέγας parece se referir ao tamanho, no entanto, a palavra μέγας em "o grande rio",¹⁶ "a grande Babilônia",¹⁷ "a grande prostituta",¹⁸ "a grande cidade"¹⁹ "frequentemente se refere à concentração político-econômica e demoníaca de poder".²⁰

Μέγας também é usado para se referir ao efeito produzido no vidente quando exposto a um evento, portanto, quando se refere a "*σημεῖα μεγάλα* (Apo 13:13) "²¹ aponta para "sinais surpreendentes" como também é o caso de Apocalipse 15:1,3 onde a combinação de μέγα com *θαυμαστόν* indica que a palavra deve ser interpretada em termos de efeito.²² Em conclusão, podemos resumir o que foi dito até agora: μέγας é um adjetivo cujo uso no Apocalipse concorda

¹¹ "usado para intensidade e seus graus...de eventos naturais que afetam poderosamente os sentidos: violento, poderoso, forte". STRONG, James. *Léxico Hebraico, Aramaico E Grego De Strong*. Sociedade Bíblica do Brasil, 2005, p. 3173.

¹² Esse uso da Palavra é influenciado pela LXX, "Esp. do dia do julgamento divino (LXX; En 22:4; ApoEsdr 3:3 p. 27, 7 Tdf.; Just., D. 49, 2 al.; cp. TestAbr A 13 p. 92, 11". DANKER, Frederick W.; BAUER, Walter; ARNDT, William. *BDAG*, p. 624.

¹³ TUGGY, Alfred E. *Lexico Griego-Español del Nuevo Testamento*. El Paso, TX: Editorial Mundo Hispano, 1996, p. 600.

¹⁴ Apoc. 11:18; 13:16; 16:19; 19:5, 18; 20:12.

¹⁵ BNP é traduzido como uma espada enorme, em que "enorme" é mais específico para descrever o tamanho do que "grande", como é traduzido para RV60. Essa dimensão se aplica à grande maioria das ocorrências dessa categoria. Cf. "um tamanho grande, relativo à norma para a classe de objetos em questão". LOUW, J. P.; NIDA, Eugene A. (ed.). *Greek-English Lexicon of the New Testament: Based on Semantic Domains*. 2. ed. Nova York: United Bible Societies, 1989, v. 1, p. 705.

¹⁶ Apoc. 9:14; 16:12.

¹⁷ Apoc. 14:8; 16:19; 17:5; 18:2.

¹⁸ Apoc. 17:1; 19:2.

¹⁹ Apocalipse 11:8; 17:18; 18:10, 16, 18, 19.

²⁰ BETZ, "Μέγας". In: BALZ, Horst; SCHNEIDER, Gerhard (ed.). *Exegetical Dictionary Of The New Testament*. Grand Rapids: Eerdmans, 1990, v. 2, p. 400.

²¹ "De coisas que despertam admiração, significando grande, poderoso, maravilhoso". ZODHIATES, Spiros. *The Complete Word Study Dictionary: New Testament*. Edição Eletrônica. Chattanooga, TN: AMG Publishers, 2000, p. 1108.

²² "pertencente a ser surpreendente em vista de ser importante". LOUW, J. P.; NIDA, Eugene A. *Greek-English Lexicon of the New Testament*, v. 1, p. 310.

com o uso helenístico na literatura extrabíblica.²³ Em ambos os corpos literários, percebe-se que a palavra se refere a categorias de tamanho, sejam elas literais ou figurativas: Pode-se apontar que tem um significado de intensidade para sons ou fenômenos naturais, a palavra refere-se à categoria ou importância de coisas ou pessoas, à concentração de poderes demoníacos, sendo este um sentido quase exclusivo de Apocalipse, o termo também permite derivar dentro de sua gama de uso referências ao efeito de eventos no receptor sendo estes interpretados como maravilhosos ou surpreendentes.

μέγας E A INTERPRETAÇÃO DE APOCALIPSE 12

Apocalipse 12:1

O texto começa se referindo a um *σημεῖον μέγα*, em que o adjetivo cumpre uma função atributiva. A maioria dos comentaristas exclui a noção de tamanho nessa ocorrência, embora alguns a cataloguem como se fosse secundária.²⁴

Considerar *μέγας* como uma referência de tamanho nesse caso seria ignorar o uso do termo em Apocalipse. O contexto sugere que é melhor entender o termo como uma alusão ao efeito que o sinal produziu em João.²⁵ A tradução que reflete adequadamente esse tipo de uso é "maravilhoso", como na NVI, ou "surpreendente". Essa sugestão reflete o uso do termo acompanhado de *σημεῖον* em outras instâncias no Apocalipse.²⁶ É possível que o termo em Apocalipse 12:1 seja usado para se referir à importância do substantivo, modificando dessa forma o sinal que João viu. Dessa forma, trata-se de um sinal "importante"²⁷ ou "especial".²⁸

Por que esse sinal teve tanto efeito sobre João? Por que João considerou o sinal "maravilhoso"? Que elementos especiais esse *σημεῖον* tinha? Para responder a essas preocupações, é preciso entender que foi esse sinal, então o texto continua, *γυνή περιβεβλημένη*

²³ O uso apocalíptico da Palavra concorda com o uso septuagintal. Na LXX, *Μέγας* geralmente traduz o equivalente hebraico "גָּדוֹל" porque ambos os termos "podem expressar as mesmas nuances do conceito de grandeza que *μέγας*, de modo que as duas palavras são co-extensivas". GRUNDMANN, "Μέγας". In: KITTEL, Gerhard; BROMILEY, Geoffrey W.; FRIEDRICH, Gerhard (ed.). *Theological Dictionary Of The New Testament*. Grand Rapids, MI: Eerdmanns, 1964, v. 4, p. 530. Veja também MILLIGAN, George; MOULTON, James Hope. *The Vocabulary of the Greek Testament*. Peabody, Massachusetts: Hendrickson, 1997, p. 393.

²⁴ THOMAS, Robert L. *Revelation 8-22: An Exegetical Commentary*. Chicago: Moody Publishers, 1995, p. 119; ALFORD, Henry. *Alford's Greek Testament: An Exegetical And Critical Commentary*. Bellingham: Logos Research Systems, Inc., 2010, Ap 12.1-17. Kistemaker considera o tamanho como significado primário nessa ocasião, ele aponta: "O sinal é um portento maravilhoso que se contempla, porque é grande e visível no céu." KISTEMAKER, Simon J. *Comentario Al Nuevo Testamento: Apocalipsis*. Grand Rapids: Libros Desafío, 2004, p. 390.

²⁵ "O adjetivo *grande* aqui não se refere ao tamanho, mas ao seu efeito". BRATCHER, Robert G.; HATTON, Howard. *A Handbook On The Revelation To John*. UBS handbook series; Helps for translators. Nova York: United Bible Societies, 1993, p. 181. Nessa linha de pensamento, cf. TRAIL, Ronald. *An Exegetical Summary Of Revelation 12-22*. 2. ed. Dallas: SIL International, 2008, p. 11.

²⁶ Apocalipse 13:13; 15:1.

²⁷ BASS, Ralph E. *Back To The Future: A Study In The Book Of Revelation*. Greenville: Living Hope Press, 2004, p. 281.

²⁸ STEFANOVIC, Ranko. *La revelación de Jesucristo*. Berrien Springs: Andrews University Press, 2013, p. 385.

τὸν ἥλιον, καὶ ἡ σελήνη ὑποκάτω τῶν ποδῶν αὐτῆς καὶ ἐπὶ τῆς κεφαλῆς αὐτῆς στέφανος ἀστέρων δώδεκα, καὶ ἐν γαστρὶ ἔχουσα, καὶ κράζει ὠδίνουσα καὶ βασανιζομένη τεκεῖν.

O sinal que João viu é um *γυνή*, uma palavra que está em oposição a *σημεῖον* e, portanto, fornece uma explicação detalhada do sinal.²⁹ Essa mulher é descrita com 3 características e 3 ações. A apresentação da mulher é portentosa, ela é uma mulher vestida de sol, com a lua sob seus pés e uma coroa de doze estrelas.³⁰ Muitas tentativas foram feitas para interpretar a vestimenta da mulher de forma independente, longas seções em comentários foram dedicadas a essa tarefa,³¹ no entanto, as palavras de Pohl são convenientes quando ele adverte que:

Por princípio não é conveniente destacar formulações isoladas de uma descrição assim, interpretá-las à parte e depois recompô-la artificialmente. A exegese precisa preservar a imagem unitária, assim como João a viu e testemunhou, a cada momento.³²

Com essa precaução em mente, em vez de tentar decifrar o significado desses símbolos, é propício entender o traje como um todo, como João o viu. Portanto, o uso do sol, da lua e das estrelas deve ser entendido como uma alusão à glória e à majestade de sua aparência.³³ João descreve a mulher com um vestido que integra tudo o que o céu tem para dar luz.³⁴ A aparência da mulher é destacada por seu brilho celestial,³⁵ por sua aparência de rainha,³⁶ por sua posição exaltada.³⁷ A linguagem usada indica uma origem celestial para esse sinal (veja Apocalipse 1:10).³⁸

De forma dramática, esse sinal maravilhoso, brilhante, glorioso e celestial está em uma posição de fraqueza. Ele é descrito como se estivesse grávido e prestes a dar à luz.³⁹ A mulher portentosa que deslumbrou João está agora em uma condição deplorável e desemparedada.⁴⁰ O paradoxo dessa mulher cuja aparência é divina, mas que sofre um parto doloroso, é acentuado

²⁹ AUNE, David E. *Word Biblical Commentary: Revelation 6-16*. v. 52B. Dallas: Word, Incorporated, 2002, p. 680.

³⁰ Esses elementos são usados para descrever o sinal, não para identificar. Ver RYRIE, Charles Caldwell. *Revelation, Everyman's Bible Commentary*. Chicago: Moody Press, 1996, p. 89.

³¹ BEALE, G. K. *The Book Of Revelation: A Commentary On The Greek Text*. Grand Rapids: W.B. Eerdmans, 1999, p. 627.

³² POHL, Adolf. *Comentário Esperança, Apocalipse De João; Comentário Esperança, Apocalipse*. Curitiba: Editora Evangélica Esperança, 2001; 2008, p. 269-270. Nota de rodapé nº 534.

³³ LADD, George Eldon. *A Commentary on the Revelation of John*. Grand Rapids: Eerdmans, 1972, p. 168.

³⁴ Na tradição semítica, "estava apto a decorar pessoas ideais ou representativas com os corpos celestes". Ver SWETE, Henry Barclay. *The Apocalypse of St. John*. Nova York: The Macmillan company, 1907, p. 144.

³⁵ LENSKI, R. C. H. *The Interpretation Of St. John's Revelation*. Columbus: Lutheran Book Concern, 1935, p. 362.

³⁶ KEATHLEY III, J. Hampton. *Studies In Revelation*. Galaxie Software, 2002, Ap 12.1.

³⁷ TRAFTON, Joseph L. *Reading Revelation: A Literary And Theological Commentary*. Rev. ed. Série Reading the New Testament. Macon: Smyth & Helwys Publishing, 2005, p. 116.

³⁸ BOXALL, Ian. *Black's New Testament Commentary: The Revelation of Saint John*. Peabody: Hendrickson Publishers, 2006, p. 178. Ver também, "Die voorkoms van die vrou het hiermee ooreenkomste wat dui op haar herkoms van God" em *Die Openbaring Van Johannes, Skrifuitleg vir Bybelstudent en gemeente*. Kaapstad: NG Kerk Uitgewers, 1998, Ap 12.1.

³⁹ A linguagem usada faz alusão a Isaías 66:7. Para um estudo detalhado, veja AUS, Roger D. Relevance of Isaiah 66:7 to Revelation 12 and 2 Thessalonians 1. *Zeitschrift Für Die Neutestamentliche Wissenschaft Und Die Kunde Der Älteren Kirche*, v. 67, n. 3-4, p. 255, 1976.

⁴⁰ POHL, Adolf. *Comentário Esperança*, p. 270.

pela linguagem usada para descrever sua experiência.⁴¹

Levando em conta o que foi considerado até agora, a importância dos μέγας na interpretação dessa passagem pode ser delineada da seguinte forma:

1) μέγας expressa o efeito produzido em João ao contemplar o sinal, descreve o sentimento de espanto de John diante da cena complexa que lhe foi mostrada, seu espanto.

A afirmação de que o Apocalipse é uma revelação de Deus vem do forte contraste entre um presságio celestial cuja descrição ultrapassa nossos sentidos e a de uma mulher cuja glória real se desvanece em seu trabalho.⁴²

2) μέγας enfatiza a importância desse sinal na estrutura geral do Apocalipse, uma vez que ele liga essa nova seção à sua precedente, nas palavras de Charles:

O primeiro Ai foi introduzido por καὶ εἶδον (9: 1), o segundo por καὶ ἤκουσα, 9:13, enquanto o terceiro abre com καὶ σημεῖον μέγα ὄφθη. Chegamos finalmente ao clímax da visão apocalíptica.⁴³

3) O μέγας enfatiza a importância do sinal dentro da estrutura literária da seção onde ele está localizado, uma vez que esse sinal introduz a seção especial dos "sete sinais"⁴⁴ que é especialmente projetada para dar encorajamento à igreja perseguida que deve enfrentar a oposição.⁴⁵

4) μέγας enfatiza a importância do primeiro sinal na estrutura literária do capítulo 12. João usa o adjetivo μέγας para identificar a importância da primeira personagem nesse drama, ela tem de interpretar o papel de protagonista e heroína.⁴⁶ As bases hermenêuticas sugerem que a interpretação mais propícia⁴⁷ da mulher é o povo fiel de Deus,⁴⁸ entendido como Sião e a igreja do Novo Testamento, entre os quais não há descontinuidade.⁴⁹ Se a mulher é a igreja, então a importância do sinal sublinhado por μέγας e o espanto de João realçado pelo termo fazem sentido, uma vez que é a igreja que

⁴¹ CHARLES, R.H. *A Critical And Exegetical Commentary On The Revelation Of St John*. Edimburgo: T&T Clark International, 1920, Ap 12.2.

⁴² "Em nítido contraste com a aparência resplandecente da mulher está a descrição de seu doloroso parto". FORD, J. Massyngberde. *Revelation: Introduction, Translation, And Commentary*. New Haven; Londres: Yale University Press, 2008, p. 197.

⁴³ CHARLES, R.H. *A Critical And Exegetical Commentary On The Revelation Of St John*, Ap 12.1.

⁴⁴ BEALE, G. K. *The Book Of Revelation: A Commentary On The Greek Text*, p. 621. Para uma posição oposta, veja RISSI, Mathias. *Time and history; a Study on the Revelation*. Richmond: John Knox Press, 1966, p. 18.

⁴⁵ MORRIS, Leon. *Revelation: An Introduction and Commentary*. TNTC, v. 20. Downers Grove: InterVarsity Press, 1987, p. 151.

⁴⁶ A terminologia é usada na análise formalista dessa perícopa. Ver AUNE, David E. *Revelation*, p. 664.

⁴⁷ Para interpretações alternativas, ver GREGG, Steve. *Revelation, Four Views: A Parallel Commentary*. Nashville: T. Nelson Publishers, 1997, Ap 12.1-6.

⁴⁸ BRUNS, J. Edgar. Contrasted women of Apocalypse 12 and 17. *The Catholic Biblical Quarterly*, v. 26, n. 4, p. 459, out. 1964.

⁴⁹ MOUNCE, Robert H. *The Book Of Revelation*. The New International Commentary on the New Testament. Grand Rapids: Wm. B. Eerdmans Publishing Co., 1997, p. 231-232.

tem de ser perseguida, permitindo assim que os leitores da carta, passados e futuros, possam identificar o papel que eles próprios desempenharão no grande conflito, o papel de protagonistas, de perseguidos, de heróis.⁵⁰ Além disso, o espanto de João se deve à inversão de sua ordem habitual, pois a igreja frágil com a qual João estava acostumado era, na verdade, uma igreja gloriosa e majestosa de filiação divina.

Apocalipse 12:3, 9

Os dois textos serão analisados na mesma seção, pois o substantivo modificado por μέγας em ambas as ocasiões é δράκων.

Linguisticamente, μέγας deve ser entendido como uma referência ao tamanho.⁵¹ Portanto, uma tradução apropriada pode ser "um dragão enorme".⁵² Adjetivos como grande ou enorme indicam um tamanho monstruoso que está fora do padrão, portanto, impressiona João.⁵³

No entanto, uma análise do contexto e do gênero literário sugere que o uso de μέγας nesse caso pode ser interpretado teologicamente.⁵⁴ Que significado teológico essa palavra teria nesse caso específico?⁵⁵

A chave para a resposta é encontrada no substantivo modificado pelo adjetivo em análise, ou seja, "dragão". O dragão é apresentado de forma portentosa, tem 7 cabeças, 10 chifres e diademas, suas ações são descritas no versículo 4, onde seu poder e crueldade são esclarecidos. Alguns comentaristas argumentam que João está usando referências a mitos pagãos aqui, embora as evidências sugiram que as imagens usadas por João estejam enraizadas no AT.⁵⁶

No AT, a figura do dragão ou monstro marinho é constantemente usada para representar os inimigos de Deus e de seu povo (cf. Salmo 74: 13-14, 89:10, Isa 30: 7). O símbolo é frequentemente associado ao Egito, que no contexto do Antigo Testamento é um dos antagonistas de Deus, que ele destruiu e destruirá⁵⁷ (veja Ezequiel 29:3 LXX, Isaías 27:1

⁵⁰ Os destinatários do Apocalipse de João estavam vivendo em condições difíceis, enfrentavam a perseguição do império, portanto, à luz de sua experiência, eles se identificariam corporativamente como a mulher que enfrentaria a perseguição, portanto, apontar o papel com o qual eles e os cristãos de todas as épocas deveriam se identificar era primordial para João, daí o uso de "μέγας" para enfatizar sua importância. Com relação às condições sociais dos destinatários, veja FIERENZA, Elisabeth Schüssler. *The Book of Revelation - Justice and Judgment*. Filadélfia: Fortress Press, 1985, p. 181-199. Veja também BROWN, Raymond E.; SÁENZ, Antonio Piñero. *Introduction to the New Testament*. Madri: Editorial Trotta, 2002, p. 1032-1037.

⁵¹ KISTEMAKER, Simon J.; HENDRIKSEN, William. *New Testament Commentary: Exposition Of The Book Of Revelation*. New Testament Commentary, v. 20. Grand Rapids: Baker Book House, 1953-2001, p. 356.

⁵² Para um estudo detalhado da tradução de "μέγας" nessa passagem, veja TRAIL, Ronald. *An Exegetical Summary Of Revelation 12-22*. p. 14.

⁵³ BRATCHER, Robert G.; HATTON, Howard. *A Handbook On The Revelation To John*. p. 182.

⁵⁴ MUELLER, Wayne D. *Revelation*. The People's Bible. Milwaukee: Northwestern Pub. House, 1996, p. 123.

⁵⁵ KEATHLEY III, Hampton. *Studies In Revelation*. Ap 12.3.

⁵⁶ COLLINS, Adela Yarbro. *The Combat Myth in the Book of Revelation*. Missoula: Harvard University Press, 1976, p. 101-142. Para uma crítica recente a essa proposta, veja COTRO, H. *Up from Sea and Earth: Revelation 13:1, 11 in Context*. Tese (Doutorado) – Andrews University, 2015.

⁵⁷ *Die Offenbarung Van Johannes*. Ap 12.3.

LXX).⁵⁸

João combina as imagens do leviatã-dragão do AT com a antiga serpente (consulte Apocalipse 12:9). A serpente é um símbolo que faz alusão a Gênesis 3, onde desempenha um papel fundamental na narrativa como incitadora da inimizade entre a humanidade e Deus. Além disso, a frase “a inimizade entre o dragão e a mulher” em Gênesis 3:15 forma a estrutura conceitual da inimizade entre o dragão e a mulher em Apocalipse 12: 1-6; 13-16 e entre o dragão e sua descendência (veja Apocalipse 12:17). A ligação entre o dragão-leviatã e a antiga serpente reforça o caráter antagonico do dragão em Apocalipse 12 contra o governo de Deus.⁵⁹

Com esse pano de fundo em mente, pode-se afirmar que: "Contra esse pano de fundo, o dragão da visão de João seria imediatamente entendido como o arqui-inimigo de Deus e de seu povo."⁶⁰ A figura do inimigo de Deus e de seu povo, frequentemente associada a esse símbolo no AT, encontra expressão agora no dragão apocalíptico, onde a ideia por trás do símbolo se torna um pensamento dominante.⁶¹

A descrição de Satanás em termos de dragão, serpente etc., parece ser exclusiva de João.⁶² Talvez João tenha decidido associar Satanás a esses símbolos porque queria enfatizar que Satanás é a representação suprema da oposição a Deus.⁶³

Aqui está o significado teológico de μέγας, pois ele não se refere apenas ao tamanho, mas também à concentração do poder demoníaco que está nesse símbolo. Portanto, não se trata apenas do "dragão", mas do "grande dragão". Agora, uma vez que o dragão é totalmente identificado com Satanás no versículo 9,⁶⁴ Satanás não é apenas mais um oponente de Deus, mas ele é onde todas as tentativas de se opor a Deus estão concentradas,⁶⁵ ele é o antagonista por excelência,⁶⁶ é o clímax e a apresentação de todos os reinos que se opuseram a Deus e ao seu povo,⁶⁷ ele é a origem da perseguição ao povo de Deus no AT e no NT.⁶⁸ Portanto, a importância de μέγας nesse caso é enfatizar a concentração do poder maligno que dá o caráter único e distinto a esse símbolo na narrativa.

⁵⁸ No Targum, a conexão com a Babilônia e o Faraó é explícita. Consulte CHILTON, Bruce. *The Isaiah Targum*. Collegeville: Liturgical Press, 1990, p. 52.

⁵⁹ Para um estudo detalhado do uso da imagem do dragão no pensamento judaico e em contextos pagãos contemporâneos, consulte BAUCKHAM, Richard. *The Climax of Prophecy: Studies on the Book of Revelation*. Edimburgo: T & T Clark, 1993, p. 193.

⁶⁰ MOUNCE, Robert H. *The Book Of Revelation*, p. 232-233.

⁶¹ WILCOCK, Michael. *The Message Of Revelation: I Saw Heaven Opened*, p. 117.

⁶² Um precedente pode ser encontrado em Romanos 16:20. Ver OSBORNE, Grant R. *Revelation*. Grand Rapids: Baker Academic, 2002, p. 459. Veja também BAUCKHAM, *The Climax of Prophecy: Studies on the Book of Revelation*, p. 193.

⁶³ BENSON, Ivan M. Revelation 12 and the dragon of antiquity. *Restoration Quarterly*, v. 29, n. 2, p. 102, 1987.

⁶⁴ MILLS, M.S. *Revelations: An Exegetical Study Of The Revelation To John*. Dallas: 3E Ministries, 1997, Ap 12.1.

⁶⁵ "Ao identificar o "dragão" com Satanás, o demônio, a antiga serpente (12:9), João mostra que ele pretende simbolizar todas as forças anti-Deus do Éden em diante, quaisquer que sejam seus nomes." BORING, M. Eugene. *Revelation. Interpretation*. Louisville: John Knox Press, 1989, p. 155

⁶⁶ O conflito cósmico entre Deus e Satanás é a estrutura contra a qual o livro de Apocalipse deve ser entendido. Veja DE VILLIERS, Pieter G. R. Prime evil and its many faces in the book of Revelation. *Neotestamentica*, v. 34, n. 1, p. 75, 2000.

⁶⁷ BEALE, G. K. *The Book Of Revelation: A Commentary On The Greek Text*, p. 633-634.

⁶⁸ BEALE, G. K.; CARSON, D. A. *Commentary On The New Testament Use Of The Old Testament*. Grand Rapids; Nottingham: Baker Academic; Apollos, 2007, p. 1123.

Pode-se concluir, então, que a importância de μέγας nesses versículos é que:

- 1) Não apenas indica o tamanho do dragão, mas também a concentração de poder maligno que existe no dragão, dessa forma prova que o dragão é a representação máxima e a origem de toda a oposição a Deus.
- 2) μέγας é um marcador que identifica o antagonista da mulher,⁶⁹ que tem de desempenhar o papel de vilã.⁷⁰ Era de vital importância que os leitores do Apocalipse que se identificariam com a narrativa entendessem qual era o seu inimigo, o autor intelectual e responsável pelas aflições que enfrentavam em seu tempo. Portanto, μέγας aponta inequivocamente para o dragão como o inimigo da mulher que perseguiria a mulher de forma feroz e persistente.⁷¹

Apocalipse 12:10

Para uma compreensão da importância de μέγας nesse contexto, devemos começar apontando o uso do composto φωνή μεγάλη no restante do livro. No Apocalipse de João, o adjetivo μεγάλη ao modificar φωνή indica a intensidade do som, tornando essa voz "poderosa" ou "forte". O poder da voz enfatiza a importância da mensagem, portanto, μέγας não apenas sinaliza a intensidade do som, mas também se torna um indicador da importância da mensagem que é transmitida.

Em Apocalipse 12:10, a importância do μέγας deve ser entendida em relação à mensagem que ele enfatiza, mensagem essa contida em Apocalipse 12:10-12. A mensagem nessa perícopa é uma mensagem de vitória (veja 10-12a) e de advertência (veja 12b).

Apocalipse 12:10-12 interpreta os eventos de 12: 7-9. A mensagem de vitória começa com a chegada da salvação, do poder, do reino de Deus e da autoridade de Cristo.⁷² Essa frase deve ser entendida como um todo, como o resultado da expulsão de Satanás do céu, conforme declarado em 10b (ὅτι).⁷³ A vitória, o poder e o reino de Deus são sinônimos para ilustrar o reinado e a soberania de Deus.⁷⁴

O reino de Deus é agora (ἄρτι) uma realidade presente, todo poder que se opõe a esse reino foi derrotado. A vitória de Deus é completa e real. No entanto, na passagem há uma tensão entre o agora e o ainda não, característica da teologia do Novo Testamento, ou seja, embora a vitória seja real e haja evidências dela, a vitória final será celebrada quando todos os poderes oponentes de Deus que ainda estão na Terra forem destruídos (veja Apocalipse 11:15).

⁶⁹ AUNE, David E. *Revelation 6-16*, p. 682.

⁷⁰ *Ibid.*, p. 675.

⁷¹ Se entendermos as sete cabeças como um referente à vitalidade, veja MORRIS, Leon. *Revelation*, p. 154.

⁷² A salvação deve ser entendida como vitória, veja SCHELKLE, "σωτηρία". In: BALZ, Horst Robert; SCHNEIDER, Gerhard (ed.). *Exegetical Dictionary Of The New Testament*. Grand Rapids: Eerdmans, 1990, v. 3, p. 328.

⁷³ "Ὅτι afirma a evidência". LENSKI, R. C. H. *The Interpretation Of St. John's Revelation*, p. 378.

⁷⁴ BEASLEY-MURRAY, George Raymond. *The Book of Revelation*. Grand Rapids: Eerdmans, 1981, p. 202.

Apocalipse 12:10a pode ser entendido como a inauguração do reino messiânico;⁷⁵ o estabelecimento desse reino é possível graças à morte de Cristo na cruz do Calvário e à sua ressurreição. Esse evento constitui a vitória de Deus sobre o pecado e se torna a base da derrota de Satanás em todo o livro, incluindo a batalha travada por Jesus/Miguel.⁷⁶

Apocalipse 12: 10a é um hino que celebra a vitória de Deus sobre a representação máxima do mal, o dragão. A vitória sobre o dragão nos versículos 7-9 é a vitória sobre qualquer forma de maldade. O texto atual aponta para a vitória irrevogável e definitiva de Deus em Cristo, que na cruz do Calvário derrotou o mal de uma vez por todas.

Apocalipse 12:11 testifica que a vitória obtida por Cristo se estende a seus seguidores.⁷⁷ As pessoas que eram objeto de acusação de Satanás agora se tornam as pessoas que vencem o inimigo de Deus⁷⁸. Dessa forma, quando Satanás derrota os cristãos causando-lhes até mesmo a morte, essa é uma vitória temporária que contrasta com a vitória definitiva dos crentes.⁷⁹ A vitória definitiva do povo de Deus é baseada (*διὰ*+ acusativo) no sangue de Cristo e na palavra do seu testemunho.⁸⁰

Apocalipse 12:12 constitui-se em uma mensagem de alegria e, por sua vez, de advertência. A alegria no céu (veja Apocalipse 12: 12a) é causada pelos motivos expressos nos versículos 10-11 (*τοῦτο*).⁸¹

Apocalipse 12:12b constitui a advertência para a Terra e seus habitantes, que devem estar alertas para a intensidade da perseguição que virá. Na próxima seção, esse tópico será discutido em mais detalhes.

Pode-se concluir que a importância de *μέγας* nesse contexto está no conteúdo da mensagem a ser proclamada. A voz poderosa anuncia uma mensagem que deve ser ouvida por todos: Deus é vitorioso e seu povo também. Essa mensagem não deixa dúvidas quanto ao destino do dragão, ele foi completamente derrotado, portanto, *μέγας* destacaria o poder do som para enfatizar a necessidade do céu e da terra ouvirem que Deus reina.

Apocalipse 12:12

O termo *μέγας*, nesse caso, modifica *θυμός*, onde deve ser entendido como um referente da intensidade da emoção, ou seja, a tradução apropriada seria "extremamente irado".⁸²

Apocalipse 12:12 faz parte da seção parenética do capítulo, cujo propósito é explicar a

⁷⁵ BEALE, G. K. *The Book Of Revelation: A Commentary On The Greek Text*, p. 658.

⁷⁶ BAUCKHAM, Richard. *The Theology of the Book of Revelation*. Cambridge: Cambridge University Press, 1993, p. 73.

⁷⁷ SWETE, *The Apocalypse Of St. John*, p. 153.

⁷⁸ MOUNCE, Robert H. *The Book Of Revelation*, p. 239.

⁷⁹ OSBORNE, Grant R. *Revelation*, p. 475.

⁸⁰ AUNE, David E. *Revelation 6-16*, p. 702.

⁸¹ "Assim, a cláusula introduzida por *διὰ τοῦτο* é obrigada a ter uma relação causal com o discurso anterior". RUNGE, Steven E. *A Discourse Grammar Of The Greek New Testament: A Practical Introduction For Teaching And Exegesis*. Bellingham: Logos Research Systems, Inc., 2010, p. 66.

⁸² BRATCHER, Robert G.; HATTON, Howard. *A Handbook On The Revelation To John*, p. 189.

origem do conflito entre a igreja e o dragão.⁸³ O autor, antes de introduzir Apocalipse 12:13-17, que por sua vez é uma extensão de Apocalipse 12:6,⁸⁴ deixa clara a razão subjacente da perseguição do dragão à igreja, ou seja, sua raiva impetuosa.

A perseguição empreendida pelo dragão tem pelo menos três estágios: Primeiro, ele persegue a mulher antes dos 1260 dias, o que gera o deslocamento para o deserto (veja Apocalipse 12:13). Em seguida, ele persegue a mulher no deserto, conforme ilustrado em Apocalipse 12: 15-16, durante os 1260 dias. Finalmente, o dragão persegue o restante da descendência da mulher (veja Apocalipse 12:17), onde a perseguição atingiria seu clímax.

O período de perseguição antes dos 1260 dias começa no cristianismo primitivo ao qual os destinatários originais do livro pertenciam.⁸⁵ As igrejas cristãs primitivas, embora não tenham enfrentado uma oposição severa e cruel⁸⁶ como nos tempos de Nero, enfrentaram perseguição e oposição⁸⁷ por parte da sociedade pagã da época.⁸⁸

Os motivos da perseguição estão relacionados à comunidade judaica⁸⁹ e à rejeição dos costumes sociais⁹⁰ e religiosos⁹¹ da época, devido ao rigoroso monoteísmo cristão.⁹²

Embora nesse período a perseguição não possa ser descrita como intensa, a perseguição contra a igreja nesse período incluía prisão e até morte (veja Ap 2:10, 13). Com o passar do tempo, as tensões sociais e religiosas entre o cristianismo e o Império Romano se intensificaram, o que resultou no surgimento de perseguições sistemáticas contra os cristãos.

O segundo período de perseguição corresponde aos 1260 dias em que a mulher está abrigada no deserto. A representação desse período é encontrada nos versículos 15-16,⁹³ onde a serpente joga água para arrastar a mulher, mas a terra a ajuda.⁹⁴

⁸³ SHEA, William H.; CHRISTIAN, Ed. The chiastic structure of Revelation 12:1-15:4: the great controversy vision. *Andrews University Seminary Studies*, v. 38, n. 2, p. 277-278, 2000.

⁸⁴ SHEA, William H. The parallel literary structure of Revelation 12 and 20. *Andrews University Seminary Studies*, v. 23, n. 1, p. 39-42, 1985; HOLBROOK, Frank B. *Simposio sobre Apocalipsis*. Doral: Asociación Publicadora Interamericana, 2010, p. 409-412.

⁸⁵ HEMER, Colin J. *The Letters to the Seven Churches of Asia in Their Local Setting*. Sheffield: JSOT, 1986.

⁸⁶ THOMPSON, Leonard L. *The Book of Revelation: Apocalypse and Empire*. Nova York: Oxford University Press, 1990, p. 95-115. Contra ROBINSON, John A. T. *Redating the New Testament*. Filadélfia: Westminster, 1976, p. 230-231.

⁸⁷ BANDY, Alan S. Persecution and the purpose of Revelation with reference to Roman jurisprudence. *Bulletin For Biblical Research*, v. 23, n. 3, p. 377-398, 2013.

⁸⁸ DESILVA, David A. *Seeing Things John's Way: The Rhetoric of the Book of Revelation*. Louisville: Westminster John Knox, 2009, p. 50-63.

⁸⁹ LAMBRECHT, Jan. Jewish Slander: A Note on Revelation 2,9-10. *Ephemerides Theologicae Lovanienses*, v. 75, n. 4, p. 421-429, dez. 1999.

⁹⁰ FRIESEN, Steven. Satan's Throne, Imperial Cults and the Social Settings of Revelation. *Journal for the Study of the New Testament*, v. 27, n. 3, p. 366, 2005.

⁹¹ BRENT, Allen. *The Imperial Cult and the Development of Church Order: Concepts and Images of Authority in Paganism and Early Christianity before the Age of Cyprian*. Boston: Brill, 1999, p. 178-90. Contra FRIESEN, Steven J. *Imperial Cults and the Apocalypse of John: Reading Revelation in the Ruins*. Oxford: Oxford University Press, 2001.

⁹² COLLINS, Adela Yarbro. Vilification and self-definition in the Book of Revelation. *Harvard Theological Review* 79, no. 1-3 (janeiro de 1986): 317.

⁹³ Foi proposto que aqui temos um "motivo" do livro de Êxodo. Ver, DOCHHORN, Jan. Und die Erde tat ihren Mund auf: Ein Exodusmotiv in Apc 12,16. *Zeitschrift Für Die Neutestamentliche Wissenschaft Und Die Kunde Der Älteren Kirche*, v. 88, n. 1-2, p. 140-142, 1997.

⁹⁴ Minear apontou que essa passagem faz alusão a Gênesis 1-3. Veja MINEAR, Paul Sevier. Far as the curse is found: the point of Revelation 12:15-16. *Novum Testamentum*, v. 33, n. 1, p. 71-77, jan. 1991.

Os 1260 dias devem ser entendidos como referentes a 1260 anos,⁹⁵ geralmente entre 538dc e 1798dc.⁹⁶ Esse período deve ser considerado como crítico, a perseguição foi intensa em correspondência com a intensidade da ira do dragão, a história é testemunha dos inúmeros mártires produto das campanhas inquisitivas da Idade Média e de todos os tipos de perseguição religiosa durante esse período.

O último período é o ataque final do dragão contra o remanescente descrito no versículo 17. Está claro nessa passagem que a ira (ὀργισθη ὁ δράκων) é a razão pela qual o dragão decide perseguir a descendência das mulheres.⁹⁷ Esse período é onde a ira do dragão atinge seu clímax, pois é sua tentativa final de eliminar o povo de Deus na terra, por isso ele decreta através de seus agentes decretos de morte, proibições de comprar ou vender, entre outros (cf. Apocalipse 13: 11-16).

Como o Apocalipse não foi escrito apenas para os destinatários do primeiro século d.C., mas para a igreja cristã de todas as épocas,⁹⁸ João deixou uma resposta clara para a pergunta que certamente surgiria: por que a igreja é perseguida?

A resposta é que a igreja é intensamente perseguida porque há uma relação proporcional entre a intensidade da perseguição e a intensidade da ira do dragão, que é sinalizada por μέγας, ressaltando a importância da palavra. Em outras palavras, a igreja é perseguida porque o dragão está irado e é intensamente perseguida porque o dragão está "extremamente" irado.

Até agora foi apontado que μέγας funciona como um indicador para destacar o papel do protagonista e do antagonista da história, com base nas evidências apresentadas até agora sugere que a importância da palavra em Apocalipse 12:12 está em sua função como o indicador de intensidade da emoção que move o dragão para a ação que é refletida, por sua vez, na intensidade da perseguição da igreja estabelecendo uma ligação entre esses dois elementos.⁹⁹

Apocalipse 12:14

Μέγας ocorre pela última vez no capítulo 12 de Apocalipse em 12:14. Nesse caso, ela modifica ἀετός, portanto deve ser entendida como uma referência de tamanho.

Embora os artigos possam ser entendidos como genéricos,¹⁰⁰ a referência a μέγας sugere que a figura era bem conhecida pelos destinatários do livro de Apocalipse. Apesar dos paralelos encontrados nas tradições pagãs contemporâneas, o "motivo" do êxodo está claramente por trás da narrativa,¹⁰¹ portanto, a figura usada no versículo 14 das "asas da grande águia" alude à maneira como Deus cuidou do povo de Israel em sua permanência no Egito (cf. Êxodo 19: 4,

⁹⁵ Minear apontou que essa passagem faz alusão a Gênesis 1-3. Veja MINEAR, Paul Sevier. Far as the curse is found: the point of Revelation 12:15-16. *Novum Testamentum*, v. 33, n. 1, p. 71-77, jan. 1991.

⁹⁶ STEFANOVIC, Ranko. *La revelación de Jesucristo*, p. 390-391. Veja também, LARONDELLE, Hans K. *Las profecías del fin: enfoque contextual-bíblico*. Buenos Aires: Asociación Casa Editora Sudamericana, 2009, p. 245-268.

⁹⁷ LADD, George Eldon. *A Commentary on the Revelation of John*, p. 174.

⁹⁸ NICHOL, Francis D. *The Seventh-day Adventist Bible Commentary*, Volume 7. Review and Herald Publishing Association, 1978; 2002, p. 724.

⁹⁹ CAIRD, G. B. *A Commentary on the Revelation of St. John the Divine*. Nova York: Harper & Row, 1966, p. 156.

¹⁰⁰ ROBERTSON, A.T. *Word Pictures In The New Testament*. Oak Harbor: Logos Research Systems, 1997, Ap 12.14.

¹⁰¹ BEASLEY-MURRAY, George. *The Book of Revelation*, p. 205.

Deuteronômio 32:11).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Se a estrutura de Apocalipse 12 for tomada como referência,¹⁰² μέγας parece não cumprir nenhuma função como marcador estrutural, no entanto, se levarmos em conta os principais temas que são desenvolvidos nesse capítulo, como personagens, drama, desfecho, entre outros, μέγας cumpre uma função importante, aponta os elementos indispensáveis dentro da narrativa de Apocalipse 12.

Esse exercício investigativo nos permite apontar que o adjetivo μέγας não foi analisado com a devida consideração nos estudos exegéticos do Apocalipse. Este estudo é uma tentativa de avaliar sua importância na interpretação do livro; entretanto, como todo exercício investigativo, é necessário que investigações subsequentes corroborem as descobertas em outras perícopes do livro de Apocalipse. Não haverá futilidade nessa busca porque "Bem-aventurado aquele que lê e aqueles que ouvem as palavras desta profecia".

REFERÊNCIAS

ALFORD, H. **Alford's Greek Testament: An Exegetical And Critical Commentary**. Bellingham: Logos Research Systems, Inc., 2010.

AUNE, D. E. **Word Biblical Commentary: Revelation 6-16**. v. 52B. Dallas: Word, Incorporated, 2002.

AUS, R. D. Relevance of Isaiah 66:7 to Revelation 12 and 2 Thessalonians 1. **Zeitschrift Für Die Neutestamentliche Wissenschaft Und Die Kunde Der Älteren Kirche**, v. 67, n. 3-4, p. 255, 1976.

BANDY, A. S. Persecution and the purpose of Revelation with reference to Roman jurisprudence. **Bulletin For Biblical Research**, v. 23, n. 3, p. 377-398, 2013.

BASS, Ralph E. **Back To The Future: A Study In The Book Of Revelation**. Greenville: Living Hope Press, 2004.

BAUCKHAM, R. **The Climax of Prophecy: Studies on the Book of Revelation**. Edimburgo: T & T Clark, 1993.

_____. **The Theology of the Book of Revelation**. Cambridge: Cambridge University Press, 1993.

BEALE, G. K. **The Book Of Revelation: A Commentary On The Greek Text**. Grand Rapids: W.B. Eerdmans, 1999.

¹⁰² OLIVARES, Carlos. Análisis estructural de Apocalipsis 12 y 13. En busca de un esqueleto estructural. *Theologika*, v. 20, n. 1, p. 36-41, 2005.

_____.; CARSON, D. A. **Commentary On The New Testament Use Of The Old Testament**. Grand Rapids; Nottingham: Baker Academic; Apollos, 2007.

BEASLEY-MURRAY, G. R. **The Book of Revelation**. Grand Rapids: Eerdmans, 1981.

BENSON, I. M. Revelation 12 and the dragon of antiquity. **Restoration Quarterly**, v. 29, n. 2, p. 102, 1987.

BETZ, H. D. Μέγας. In: BALZ, Horst; SCHNEIDER, Gerhard (ed.). **Exegetical Dictionary Of The New Testament**. Grand Rapids: Eerdmans, 1990. v. 2, p. 400.

BORING, M. E. **Revelation**. Interpretation. Louisville: John Knox Press, 1989.

BOXALL, I. **Black's New Testament Commentary: The Revelation of Saint John**. Peabody: Hendrickson Publishers, 2006.

BRATCHER, R. G.; HATTON, Howard. **A Handbook On The Revelation To John**. UBS handbook series; Helps for translators. Nova York: United Bible Societies, 1993.

BRENT, A. **The Imperial Cult and the Development of Church Order: Concepts and Images of Authority in Paganism and Early Christianity before the Age of Cyprian**. Boston: Brill, 1999.

BROWN, R. E.; SÁENZ, Antonio Piñero. **Introduction to the New Testament**. Madri: Editorial Trotta, 2002.

BRUNS, J. E. Contrasted women of Apocalypse 12 and 17. **The Catholic Biblical Quarterly**, v. 26, n. 4, p. 459, out. 1964.

CAIRD, G. B. **A Commentary on the Revelation of St. John the Divine**. Nova York: Harper & Row, 1966.

CHARLES, R. H. **A Critical And Exegetical Commentary On The Revelation Of St John**. Edimburgo: T&T Clark International, 1920.

CHILTON, B. **The Isaiah Targum**. Collegeville: Liturgical Press, 1990.

COLLINS, A. Y. **The Combat Myth in the Book of Revelation**. Missoula: Harvard University Press, 1976.

_____. Vilification and self-definition in the Book of Revelation. **Harvard Theological Review**.

COTRO, H. **Up from Sea and Earth: Revelation 13:1, 11 in Context**. 2015. Tese (Doutorado) – Andrews University, 2015.

DANKER, F. W.; BAUER, Walter; ARNDT, William. **A Greek-English Lexicon of the New**

Testament and Other Early Christian Literature. 3. ed. Chicago: University of Chicago Press, 2000.

DESILVA, D. A. **Seeing Things John's Way: The Rhetoric of the Book of Revelation.** Louisville: Westminster John Knox, 2009.

DE VILLIERS, P. G. R. Prime evil and its many faces in the book of Revelation. **Neotestamentica**, v. 34, n. 1, p. 75, 2000.

DIE OPENBARING VAN JOHANNES, SKRIFUITLEG VIR BYBELSTUDENT EN GEMEENTE. Kaapstad: NG Kerk Uitgewers, 1998.

DOCHHORN, J. Und die Erde tat ihren Mund auf: Ein Exodusmotiv in Apc 12,16. **ZEITSCHRIFT FÜR DIE NEUTESTAMENTLICHE WISSENSCHAFT UND DIE KUNDE DER ÄLTEREN KIRCHE**, v. 88, n. 1-2, p. 140-142, 1997.

FIORENZA, E. S. **The Book of Revelation - Justice and Judgment.** Filadélfia: Fortress Press, 1985.
FORD, J. M. **Revelation: Introduction, Translation, And Commentary.** New Haven; Londres: Yale University Press, 2008.

FRIESEN, S. Satan's Throne, Imperial Cults and the Social Settings of Revelation. **Journal for the Study of the New Testament**, v. 27, n. 3, p. 366, 2005.

_____. **Imperial Cults and the Apocalypse of John: Reading Revelation in the Ruins.** Oxford: Oxford University Press, 2001.

GREGG, S. **Revelation, Four Views: A Parallel Commentary.** Nashville: T. Nelson Publishers, 1997.

GRUNDMANN, W. Μέγας. In: KITTEL, Gerhard; BROMILEY, Geoffrey W.; FRIEDRICH, G (ed.). **Theological Dictionary Of The New Testament.** Grand Rapids: Eerdmanns, 1964. v. 4, p. 530.

HEMER, C. J. **The Letters to the Seven Churches of Asia in Their Local Setting.** Sheffield: JSOT, 1986.

HOLBROOK, F. B. **Simposio sobre Apocalipsis.** Doral: Asociación Publicadora Interamericana, 2010.

KEATHLEY III, J. H. **Studies In Revelation.** Galaxie Software, 2002.

KISTEMAKER, S. J. **Comentario Al Nuevo Testamento: Apocalipsis.** Grand Rapids: Libros Desafío, 2004.

_____. ; HENDRIKSEN, W. **New Testament Commentary: Exposition Of The Book Of Revelation.** New Testament Commentary, v. 20. Grand Rapids: Baker Book House, 1953-2001.

- LADD, G. E. **A Commentary on the Revelation of John**. Grand Rapids: Eerdmans, 1972.
- LAMBRECHT, J. Jewish Slander: A Note on Revelation 2,9-10. **Ephemerides Theologicae Lovanienses**, v. 75, n. 4, p. 421-429, dez. 1999.
- LARONDELLE, H. K. **Las profecías del fin**: enfoque contextual-bíblico. Buenos Aires: Asociación Casa Editora Sudamericana, 2009.
- LENSKI, R. C. H. **The Interpretation Of St. John's Revelation**. Columbus: Lutheran Book Concern, 1935.
- LIDDELL, H. G. *et al.* **A Greek-English lexicon**. 9. ed. Oxford: Clarendon Press, 1994.
- LOUW, J. P.; NIDA, E. A. (ed.). **Greek-English Lexicon of the New Testament**: Based on Semantic Domains. 2. ed. Nova York: United Bible Societies, 1989. v. 1.
- MILLIGAN, G; MOULTON, J. H. **The Vocabulary of the Greek Testament**. Peabody: Hendrickson, 1997.
- MILLS, M. S. **Revelations**: An Exegetical Study Of The Revelation To John. Dallas: 3E Ministries, 1997.
- MINEAR, P. Apocalyptic Adjective. **Novum Testamentum**, v. 12, n. 2, p. 218, 1970.
- _____. Far as the curse is found: the point of Revelation 12:15-16. **Novum Testamentum**, v. 33, n. 1, p. 71-77, jan. 1991.
- MORRIS, L. **Revelation: An Introduction and Commentary**. TNTC, v. 20. Downers Grove: InterVarsity Press, 1987.
- MOUNCE, R. H. **The Book Of Revelation**. The New International Commentary on the New Testament. Grand Rapids: Wm. B. Eerdmans Publishing Co., 1997.
- MUELLER, W. D. **Revelation**. The People's Bible. Milwaukee: Northwestern Pub. House, 1996.
- NICHOL, F. D. **The Seventh-day Adventist Bible Commentary, Volume 7**. Review and Herald Publishing Association, 1978.
- OLIVARES, C. Análisis estructural de Apocalipsis 12 y 13. En busca de un esqueleto estructural. **Theologika**, v. 20, n. 1, p. 36-41, 2005.
- ORTIZ, P. **Concordancia Manual Y Diccionario Griego-Español Del Nuevo Testamento**. Miami: Sociedades Biblicas Unidas, 2000.
- OSBORNE, G. R. **Revelation**. Grand Rapids: Baker Academic, 2002.
- POHL, A. **Comentário Esperança, Apocalipse De João; Comentário Esperança, Apocalipse**.

Curitiba: Editora Evangélica Esperança, 2001.

PRIGENT, P. **Apocalypse 12**: Histoire de l'exégèse. Tübingen: Mohr, 1959.

RISSI, M. **Time and history**; a Study on the Revelation. Richmond: John Knox Press, 1966.

ROBERTSON, A. T. **Word Pictures In The New Testament**. Oak Harbor: Logos Research Systems, 1997.

ROBINSON, J. A. T. **Redating the New Testament**. Filadélfia: Westminster, 1976.

RUNGE, S. E. **A Discourse Grammar Of The Greek New Testament**: A Practical Introduction For Teaching And Exegesis. Bellingham: Logos Research Systems, Inc., 2010.

RYRIE, C. C. **Revelation, Everyman's Bible Commentary**. Chicago: Moody Press, 1996.

SCHELKLE, K. H. σωτηρία. In: BALZ, Horst Robert; SCHNEIDER, Gerhard (ed.). **Exegetical Dictionary Of The New Testament**. Grand Rapids: Eerdmans, 1990. v. 3, p. 328.

SHEA, W. H. Las profecías cronológicas de Daniel 12 y Apocalipsis 12-13. In: HOLBROOK, F. B. **Simposio sobre Apocalipsis**. Doral: Asociación Publicadora Interamericana, 2010. p. 387-424.

_____. **Selected Studies on Prophetic Interpretation**. Washington, D.C.: Conferência Geral dos Adventistas do Sétimo Dia, 1982.

_____. The parallel literary structure of Revelation 12 and 20. **Andrews University Seminary Studies**, v. 23, n. 1, p. 39-42, 1985.

_____; Ed. The chiastic structure of Revelation 12:1-15:4: the great controversy vision. **Andrews University Seminary Studies**, v. 38, n. 2, p. 277-278, 2000.

STEFANOVIC, R. **La revelación de Jesucristo**. Berrien Springs: Andrews University Press, 2013.

STRONG, J. **Léxico Hebraico, Aramaico E Grego De Strong**. Sociedade Bíblica do Brasil, 2005.

SWETE, H. B. **The Apocalypse of St. John**. Nova York: The Macmillan company, 1907.

THIELE, C. H. Μέγας. In: BROWN, Colin (ed.). **New International Dictionary of New Testament Theology**. Grand Rapids: Zondervan Publishing House, 1986. v. 2, p. 426.

THOMAS, R. L. **Revelation 8-22**: An Exegetical Commentary. Chicago: Moody Publishers, 1995.

THOMPSON, L. L. **The Book of Revelation**: Apocalypse and Empire. Nova York: Oxford University Press, 1990.

TRAFTON, J. L. **Reading Revelation**: A Literary And Theological Commentary. Rev. ed. Série Reading the New Testament. Macon: Smyth & Helwys Publishing, 2005.

TRAIL, Ronald. **An Exegetical Summary Of Revelation 12-22**. 2. ed. Dallas: SIL International, 2008.

TUGGY, A. E. **La Concordancia Analítica Greco-Española Del Nuevo Testamento Greco-Español**. Maracaibo: Editorial Libertador, 1975.

TUGGY, A. E. **Lexico Griego-Español del Nuevo Testamento**. El Paso: Editorial Mundo Hispano, 1996.

WILCOCK, M. **The Message Of Revelation: I Saw Heaven Opened**. Downers Grove: InterVarsity Press.

ZODHIATES, S. **The Complete Word Study Dictionary: New Testament**. Edição Eletrônica. Chattanooga: AMG Publishers, 2000.